PRESERVAÇÃO E TECNOLOGIA: ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NAVAL DE LAGUNA
PLANO DE TRABALHO: REVISÃO 1

Gabriela Barreto Gomes, Amanda Pires de Campos Aversa, Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a aplicação do *digital storytelling*[1] na preservação do patrimônio naval de Laguna (SC). Tem por objetivo compreender seu conceito e suas aplicações na preservação, interpretação e difusão do patrimônio cultural, além de contribuir para o registro e a valorização das embarcações tradicionais de Laguna. Para isso, contempla um levantamento histórico e cultural dessas embarcações, considerando seus usos, significados, processos construtivos e transformações ao longo do tempo, bem como a reunião e análise de registros visuais e documentais (fotografias, plantas, croquis, imagens e registros históricos). Esses materiais contribuem para seu registro, representação e salvaguarda, a fim de constituir a base para a reconstrução digital das embarcações.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a partir de consultas às bases SciELO, Scopus, Web of Science e ScienceDirect, utilizando os descritores "*digital storytelling*" e "*cultural heritage*", combinados pelo operador booleano AND. O procedimento adotado (Figura 1), orientou a identificação e o tratamento das publicações relacionadas ao tema, possibilitando estabelecer um conjunto de estudos para análise e comparação. A sistematização desse material possibilitou organizar e interpretar os estudos mapeados, permitindo reconhecer conceitos, aplicações e contribuições relacionadas a pesquisa (SILVA; CUPERSCHMID, 2022).

A análise do conjunto de estudos permitiu compreender a narrativa digital como uma abordagem que integra recursos tecnológicos e elementos narrativos para comunicar e representar conteúdos por meio de diferentes mídias. Segundo Signes (2010, p. 1), "há muitas definições do que é uma história digital, mas todas coincidem ao apontar que as histórias digitais combinam formas tradicionais de contar uma história com diferentes tipos de recursos multimídia digitais: imagens, áudio e vídeo" (tradução nossa). Essa combinação possibilita narrativas que ampliam o acesso à informação e envolvimento, favorecendo o acesso ao conhecimento, a documentação e a disseminação de bens culturais.

No campo da preservação, a narrativa digital apresenta-se como uma possibilidade de representação, interpretação e difusão de manifestações culturais, especialmente daquelas relacionadas a saberes e práticas tradicionais, contribuindo para a continuidade das identidades e memórias associadas às comunidades. Em Laguna (SC), as embarcações tradicionais (Figura 2), associadas a diferentes atividades desenvolvidas ao longo do tempo, como a pesca, o transporte e o comércio, integram a trajetória histórica do município por meio da relação entre a cidade e a lagoa (MOREIRA, 2018). Conforme Moreira (2018, p. 45), os modos de fazer associados às embarcações tradicionais foram transformados pela globalização e pelos avanços tecnológicos, sem que isso eliminasse a relação cultural estabelecida com essas embarcações entre pescadores, descendentes, estudiosos e demais membros da comunidade. Entretanto, essa relação torna-se cada vez mais frágil diante do declínio dos ofícios tradicionais, da escassez de madeira adequada e da redução do número construtores navais. A soma desses fatores evidencia a urgência de registrar, compreender e preservar o saber fazer

[1] Foi adotado o termo com base em pesquisas na literatura de língua inglesa, relativo ao conceito de narrativa digital.

naval lagunense. Nesse contexto, esses registros podem subsidiar a construção de narrativas digitais e, por meio de recursos digitais, favorecer a valorização dessas embarcações e dos conhecimentos relacionados à sua construção e utilização, fortalecendo a salvaguarda desse patrimônio em suas dimensões material (a embarcação) e imaterial (o saber-fazer).

Tendo em vista que a narrativa digital não se limita à digitalização de registros, mas envolve sua interpretação e organização em uma estrutura narrativa capaz de relacionar diferentes mídias, fontes, sujeitos e, especialmente, temporalidades, foi possível sistematizar um fluxo para sua construção aplicada ao patrimônio cultural naval de Laguna. Para isso, partiram-se dos seguintes questionamentos: quais são os elementos, decisões e recursos necessários para construir uma narrativa digital de patrimônio? Como essas etapas têm sido abordadas?

Com esse propósito, foi analisado o artigo "Narralive – Creating and experiencing mobile digital storytelling in cultural heritage", de Vrettakis et al. (2019), que aborda a criação de narrativas digitais voltadas ao patrimônio cultural, propondo uma estrutura para organizar conteúdos e elementos narrativos em plataformas digitais. Segundo o autor, uma experiência é composta por sua estrutura e conteúdo. Enquanto a estrutura define o enredo, o conteúdo corresponde aos elementos experienciados pelo usuário durante a interação com a narrativa. O Narralive Storyboard Editor (NSE), ferramenta criada para organizar hierarquicamente a experiencia narrativa, é composta por histórias, capítulos, cenas e páginas: as histórias correspondem às experiências completas; os capítulos organizam partes maiores e coerentes do enredo; as cenas subdividem esses capítulos em unidades menores, caracterizadas pela coerência temporal e espacial; e as páginas concentram os conteúdos que serão efetivamente experienciados pelo usuário (VRETTAKIS et al., 2019).

RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento, evidenciou-se que o *digital storytelling* é uma estratégia que articula tecnologias e narrativas, ampliando as possibilidades de documentação, preservação, interpretação e difusão do patrimônio cultural. A construção de uma narrativa digital aplicada ao patrimônio cultural pode ser compreendida como um processo composto por etapas articuladas. Inicialmente, realiza-se (1) o reconhecimento do patrimônio, seguido de seu (2) levantamento e documentação. Depois, (3) os dados são interpretados e contextualizados, definindo-se (4) o recorte e a narrativa a ser desenvolvida. A partir disso, ocorre (5) a seleção e organização dos conteúdos, bem como (6) a definição dos recursos e da linguagem digital mais adequados ao público que se determina atingir. Posteriormente, realiza-se (7) a produção da narrativa digital, integrando diferentes mídias e recursos para proporcionar uma experiência interativa. Por fim, (8) a narrativa é disseminada e disponibilizada ao público, ampliando as possibilidades de acesso, interpretação e valorização do patrimônio cultural.

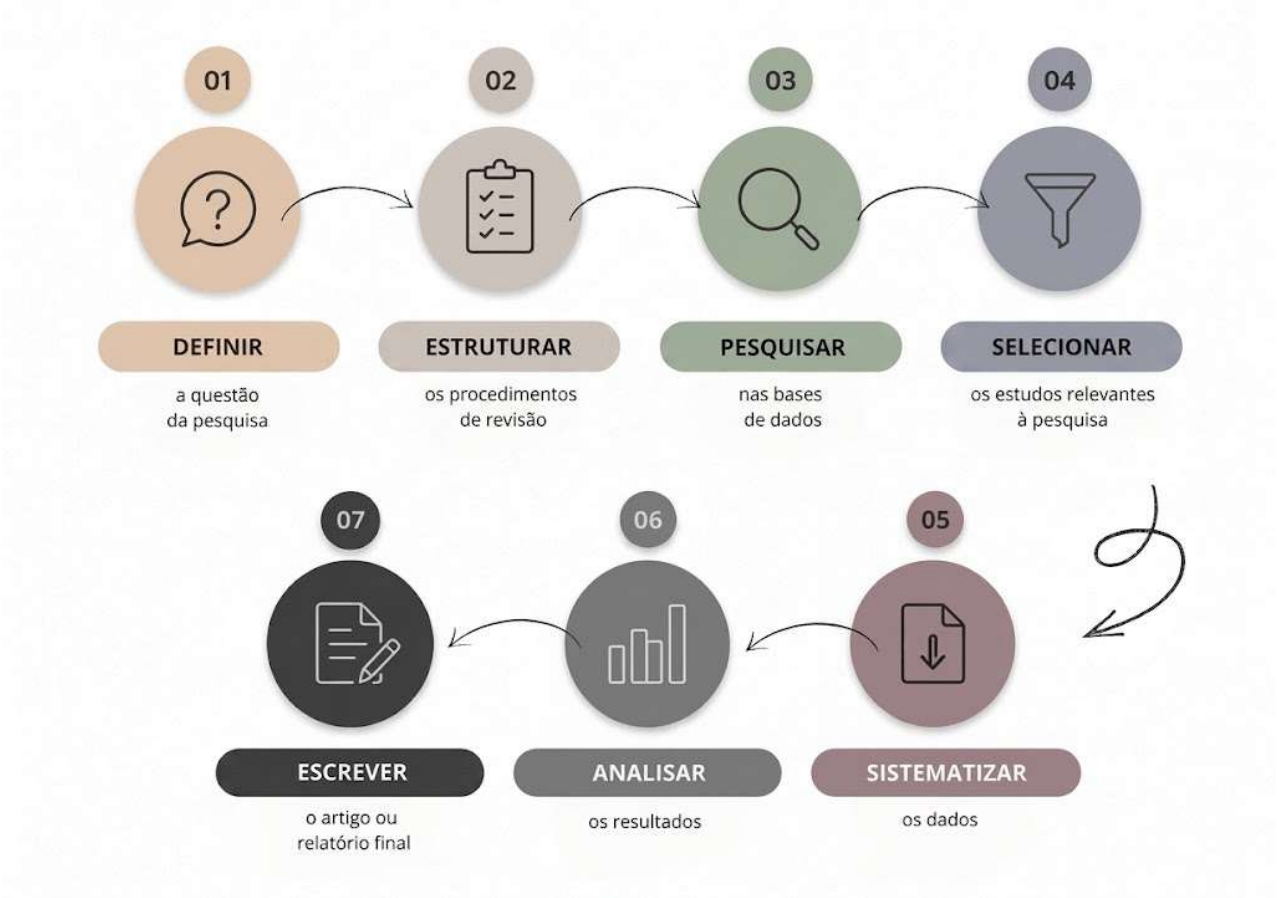
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitem compreender que a abordagem da narrativa digital apresenta potencial para contribuir com a preservação, valorização e difusão do patrimônio cultural. Sua utilização no campo do patrimônio naval ainda se mostra pouco explorada, evidenciando possibilidades para o desenvolvimento de novas formas de registro e viabilização desse patrimônio, favorecendo a transmissão de memórias e saberes às futuras gerações. Como exemplo, destaca-se a Seival, representada por uma maquete em escala disponível no Gabinete Museológico RAU da UDESC, que pode constituir um ponto de partida para o registro e a construção de uma narrativa digital sobre a embarcação e os conhecimentos a ela associados.

Palavras-chave: Narrativa digital; Patrimônio; Patrimônio naval; Embarcações tradicionais; Patrimônio cultural imaterial; Patrimônio cultural material; Saber-fazer naval.

ANEXOS

Figura 1. Etapas para elaboração de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).



Fonte: Da autora.

Figura 2. Registro fotográfico do Porto Doméstico de Laguna e de suas embarcações tradicionais.



Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC, 1985).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS JÚNIOR, Ademar Pinheiro. *Saberes do trabalho da/na construção naval artesanal*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Cametá, 2021.

MOREIRA, Ana Luísa Andrade. *Patrimônio naval de Laguna-SC: práticas tradicionais, identidade e memória*. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2018.

SIGNES, Carmen Gregori. *Practical uses of digital storytelling*. [S. l.: s. n.], 2010.

SILVA, F. B. L. da; CUPERSCHMID, A. R. M. HBIM e mapa de danos: uma revisão sistemática da literatura. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, SP, v. 13, p. e022003, 2022.

VALENÇA, Marcelo; TOSTES, Ana Paula Baltazar. O storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. *Revista Carta Internacional*, v. 14, n. 2, p. 221–243, 2019.

VRETTAKIS, E.; KOURTIS, V.; KATIFORI, A.; KARVOUNIS, M.; LOUGIAKIS, C.; IOANNIDIS, Y. Narralive – Creating and experiencing mobile digital storytelling in cultural heritage. *Digital Applications in Archaeology and Cultural Heritage*, v. 15, e00114, 2019.